



### GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE CULTIVARES DE ALFACE

**Ana Helena Souza Mendes<sup>1\*</sup>, Francine Bonemann Madruga<sup>2</sup>, Jorge Luiz Rodrigues Barbosa<sup>2</sup>, Mariana Salbego<sup>2</sup>, Andreia da Silva Almeida<sup>2</sup>,**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS;

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS.

\*E-mail para correspondência do autor expositor/apresentador: helenasmendes@icloud.com

**RESUMO:** *Lactuca sativa* L. são folhosas amplamente cultivadas em diversos países, sendo considerada a mais importante na alimentação dos brasileiros, o que assegura expressiva importância econômica. Por essa razão este trabalho teve por objetivo avaliar a germinação de cultivares de alface submetidas a diferentes temperaturas. As cultivares de alface Mimosa, Venerenda e Regina, foram submetidas ao teste de germinação utilizando quatro repetições de 50 sementes, totalizando 200 sementes para cada cultivar e colocadas às sementes em caixas tipo gerbox sobre papel mata-borrão umedecido com água 2,5 vezes a massa do papel, acondicionadas em BOD e submetidas a temperaturas de 20 e 30° C, com fotoperíodo de 12 horas. Na qual foi realizado as avaliações da germinação no quarto e sétimo dia após a sementeira com a contagem do número de plântulas normais germinadas e submetido os dados à análise de variância pelo software SISVAR, e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade, na qual mostrou uma pequena variação significativa no resultado da cultivar Mimosa quando submetida a uma temperatura de 30° C.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Lactuca sativa* L; Inovação; Temperatura.

### INTRODUÇÃO

Conhecida popularmente como alface (*Lactuca sativa* L.) é uma das hortaliças folhosas amplamente cultivadas em diversos países, sendo considerada a mais importante na alimentação dos brasileiros, o que assegura expressiva importância econômica (Lopes et al., 2005). No que diz respeito a produção de alface no Brasil são cultivados durante todo o ano, em diferentes regiões, porém quando semeadas sob altas temperaturas, as sementes de alface podem exibir redução da germinação ou da uniformidade de emergência das plântulas. Estes fatos poderão reduzir a produtividade e consequentemente o lucro do produtor (Nascimento, 2002)

Quando ocorrem altas temperaturas durante a embebição das sementes de alface, dois diferentes fenômenos podem ser observados: a) a termoinibição, um processo reversível, revertido quando a temperatura é reduzida para nível adequado, e; b) a termodormência, em que as sementes não germinam mesmo após a redução da temperatura, representando uma das modalidades de dormência secundária, na qual poderá indicar com maior precisão seu potencial de desempenho no campo (Nascimento, 2002).

### OBJETIVO



Frente ao exposto, este trabalho tem por objetivo avaliar a germinação de cultivares de alface submetidas a diferentes temperaturas.

### MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido no Laboratório de Sementes do Departamento de Fitotecnia da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel na Universidade Federal de Pelotas, localizado no Município do Capão do Leão-RS.

O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado com os tratamentos distribuídos em esquema fatorial 2 x 3, sendo duas temperaturas constantes (20 e 30 °C) e três cultivares de sementes de alface (Regina, Veneranda e Mimosa).

Foram utilizadas quatro repetições de 50 sementes, que foram colocadas em caixas plásticas tipo gerbox, contendo duas folhas de papel mata-borrão, previamente umedecidas com água destilada, em quantidade equivalente a 2,5 vezes o peso do papel de acordo com as recomendações das regras para análise de sementes (BRASIL, 2009).

As caixas foram mantidas em BOD (*Biochemical Oxygen Demand*), previamente regulados à temperaturas de 20 e 30 °C constante. As avaliações da germinação foram realizadas no quarto e sétimo dia após a sementeira com a contagem do número de plântulas normais. Os dados submetidos à análise de variância pelo software SISVAR, e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade (FERREIRA 2011).

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se que a germinação das sementes de alface houve uma variação significativa no resultado apenas para a cultivar Mimosa isso devido a termoinibição resultado após as avaliações realizadas. Essa diferença foi demonstrada na cultivar de alface Mimosa em uma temperatura de germinação de 30° C. Já para as cultivares Veneranda e Regina aos 20- 30°C não houve uma diferença significativas nos resultados como mostra (Tabela 1). Houve variação no resultado apenas para a cultivar Mimosa. A meu ver esta variação foi grande. O que pode ter ocasionado esta variação?

Segundo (Nascimento, 2007), em estudos com sementes de Alface obtiveram resultados semelhantes a quando submetidas a germinação em temperaturas de 20 e 30° C constantes, o mesmo resultados foram obtidos Frazim (2005).

Tabela 1. Germinação de semente de alface: Mimosa, Veneranda e Regina em temperaturas constantes de (20 e 30° C). Capão do Leão-RS, 2021.

Cultivares	20°C (%)	30°C (%)
Mimosa	97 a	51 b
Veneranda	100 a	99 a
Regina	93 a	88 a

Medias seguidas pela mesma letra nas colunas não diferem significativamente entre si pelo teste de Tukey a 5% de significância.



## CONCLUSÕES

A partir dos resultados obtidos podemos concluir que, a respeito a germinação do lote a cultivar de Alface Veneranda e Regina não houve diferença na germinação para as temperaturas estudadas, já para a cultivar de Alface Mimosa o melhor é uma temperatura de 20° C.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. 2009. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Regras para análise de sementes. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. Brasília: MAPA/ACS. 399 p.

FERREIRA DF. 2011. Sisvar: A computer statistical analysis system. *Ciência e Agrotecnologia* 35: 1039-1042.

FRANZIN, S.M.; MENEZES, N.L.; GARCIA, D.C.; SANTOS, O.S. Efeito da qualidade das sementes sobre a formação de mudas de alface. *Horticultura Brasileira*, Brasília, v.23, n.2, p.193-197, abr-jun 2005.

LOPES, C.A.; MAFFIA, L.A.; REIS, A.; COSTA, H. Danos causados por patógenos a sementes de hortaliças. In: ZAMBOLIM, L. *Sementes: qualidade fitossanitária*. Viçosa: UFV, 2005. p.163-182.  
NASCIMENTO, W.M. Germinação de sementes de alface. *Circular Técnica*, 29. Embrapa Hortaliças, Brasília, 2002. 10p

NASCIMENTO, W.M. Preventing thermoinhibition in a thermosensitive lettuce genotype by seed imbibition at low temperature. *Scientia Agricola*, v.60, n.3, p.477-480, 2003.

NASCIMENTO, W.M. TESTES PARA AVALIAÇÃO DO POTENCIAL FISIOLÓGICO DE SEMENTES DE ALFACE E SUA RELAÇÃO COM A GERMINAÇÃO SOB TEMPERATURAS ADVERSAS, *Revista Brasileira de Sementes*, vol. 29, nº 3, p. 175-179, 2007.